

---

## 25 ANOS DE ATIVIDADES

O Curso de Análise de Sistemas (CAS) da PUC-Campinas teve seu projeto de criação aprovado em reunião do Conselho Universitário, CONSUN, em 4 de Agosto de 1972. Foi oferecido pela primeira vez em 1973. Quando da sua criação, esteve vinculado à Faculdade de Ciências Tecnológicas – FCT, sendo administrado pelos coordenadores de curso:

Hélio Feldmann (1973),  
Antônio Celso Iglesias (1973-1974),  
Antônio Carlos Lirani (1974-1975),  
Marco Antônio Ferreira (1975),  
Eliana Borges (1975-1976),  
Antônio Carlos Vignatti (1976-1983),  
José Antônio Lizoni (1983-1984),  
Otávio Robero Jacobini (1984-1988),  
José Oscar F. de Carvalho (1991-1994),  
Maria Cristina L. F. M. Aranha (1995-1998).

Seu reconhecimento se deu através da Portaria Ministerial no. 574 de 10 de Novembro de 1980 com base no parecer do Conselho Federal de Educação nº 922/80. Esse foi o primeiro curso reconhecido no Brasil para a formação de Bacharéis em Análise de Sistemas.

Em 1979, por conta do processo de reconhecimento do curso, uma das abordagens utilizadas para a caracterização e justificativa dessa nova área em computação baseou-se na atividade do mercado de trabalho em recrutar profissionais para a função de Analista de Sistemas, sem que a mesma estivesse claramente definida, atribuindo-lhe os mais variados requisitos. Esse profissional procurado deveria, em função das exigências, ser um “super-profissional”. Assim, foram definidas as atribuições básicas do Analista de Sistemas, seus requisitos e suas áreas de atuação.

As atribuições básicas definidas para o Analista de Sistemas consistem na comunicação com o seu

semelhante, na coleta de dados através de contatos pessoais, na compreensão de um problema proposto e sua análise a partir dos dados coletados, na pesquisa de possíveis soluções e proposta de alternativas, no desenvolvimento de um sistema, mecanizado ou não, que resolva o problema e, finalmente mas não menos importante, na documentação de seu trabalho. Os requisitos básicos do Analista de Sistemas são o raciocínio lógico, a criatividade, a capacidade de síntese e interpretação na análise de problemas, relacionamento humano, organização e liderança. As áreas de atuação do Analista de Sistemas são as de desenvolvimento de software básico, aplicações científicas e aplicações comerciais.

O corpo docente inicial do curso era composto por professores de várias áreas, tais como Engenharia, Administração, Economia, Matemática e Ciência da Computação. A grande maioria atuava como profissionais de Computação em empresas da região de Campinas, existindo ainda alguns professores em processo de capacitação acadêmica de Mestrado e Doutorado, realizando pós-graduação em diversas instituições nacionais e internacionais.

O título recebido pelo aluno formado até 1990 foi o de Bacharel em Análise de Sistemas Administrativos em Processamento de Dados. Os alunos que ingressaram no curso a partir de 1988 passaram a receber o título de Bacharel em Análise de Sistemas. O número aproximado de alunos formados na primeira turma, em 1976, foi de 70 alunos. Até julho de 1998, o curso de Análise de Sistemas graduou 2795 profissionais.

Por ocasião da sua criação, o curso utilizava recursos computacionais do Centro de Processamento de Dados - CPD, da própria Universidade, na época contando com um IBM/3 modelo 10 e algumas perfuradoras para cartões de 80 e 96 colunas. A partir de 1982, passou a contar com o seu Laboratório de Informática - LABI, através da aquisi-

ção de um minicomputador COBRA-520 e microcomputadores PC-XT.

Atualmente, o LABI dispõe de uma área de cerca de 400 m<sup>2</sup>, que abriga 7 salas para aulas práticas, cada uma com 12 microcomputadores PC, uma sala de estações SUN, um sistema AS/400 9401 modelo 150, um computador SP II da IBM com dois nós de processamento paralelo, acesso a Internet por meio da FAPESP a velocidade de 2 Mbps, além de um convênio com a Microsoft que possibilita receber todos os aplicativos existentes no mercado, colocando-os à disposição dos alunos.

## **CRIAÇÃO DO INSTITUTO DE INFORMÁTICA**

Em função das necessidades específicas da área de Informática, decorrentes sobretudo do avanço tecnológico e das solicitações que resultam da complexidade dos problemas a resolver, que por sua vez exigem soluções cada vez mais rápidas e eficientes, e sendo a Informática atualmente uma ferramenta de apoio para qualquer área do conhecimento, criando suas próprias soluções, sentiu-se a necessidade da criação do Instituto de Informática, para que se pudesse atender com mais agilidade às solicitações do mercado e à demanda da própria área de Informática.

O Instituto passou a existir a partir de 1988, acolhendo o Curso de Análise de Sistemas e a

estrutura a ele ligada, composta pelos departamentos e o Laboratório de Informática.

Com a criação do Instituto de Informática, a figura do coordenador de curso foi substituída pela do diretor e vice-diretor. O primeiro diretor do Instituto de Informática, foi o Prof. Otávio Roberto Jacobini, sendo vice-diretora a Profa. Ângela de Mendonça Engelbrecht, durante o período de 1988 a 1994. Entre 1995 e 1998, foi diretora a Profa. Ângela de Mendonça Engelbrecht, sendo vice-diretor o Prof. Oscar de Carvalho Fontanini.

## **ESTRUTURA ATUAL DO INSTITUTO DE INFORMÁTICA**

Atualmente, o Instituto de Informática possui dois cursos de graduação, em Análise de Sistemas e Engenharia de Computação, um curso de Especialização em Análise de Sistemas com ênfase em Arquitetura Cliente-servidor e um curso de Mestrado em Informática com área de concentração em Gerenciamento de Sistemas de Informação.

A estrutura administrativa do Instituto é composta do diretor, vice-diretor, coordenadores de departamentos (DSILP - Departamento de Sistemas de Informação e Linguagens de Programação e DEC - Departamento de Eletrônica e Computação), coordenadores de cursos de graduação e pós-graduação e coordenadores de laboratórios (LABI - Laboratório de Informática e LABEL - Laboratório de Eletrônica).